



“NÃO DEIXEMOS QUE NOS ROUBEM A FAMÍLIA”

No mês das vocações e da família continuamos nossa meditação sobre o 9º Plano de Pastoral Diocesano. Gostaria de refletir nesse editorial sobre os desafios de nossas famílias católicas no mundo hoje, nossa 3ª e última exigência Pastoral: “A família”.

Diante de todas as mudanças que estamos assistindo na realidade familiar, nos perguntamos como será a família de amanhã? Que sociedade e humanidade estamos construindo? Compreendo que, mais do que a resposta, trata-se da seriedade desta pergunta, diante da qual não podemos ficar indiferentes. É inquestionável que

a instituição família, como outras instituições que serviram de base sólida para a formação humana, espiritual e social, estão em crise. A crise, porém, deve ser uma provação, para construir novas sínteses e avançar. Nosso plano de pastoral elenca os desafios familiares pelo qual nossa sociedade e a Igreja passam. Um deles é o esvaziamento do significado da família. Fatos ligados ao modismo, telenovelas, filmes e posicionamentos públicos de alguns artistas, bem como alguns conteúdos escolares, vão minando o sentido e a base da família e sua vocação. Como dizia o Papa Francisco: “Estes modismos são, certamente, ‘uma grande maldade’, fruto de uma colonização ideológica”.

Tudo isso provoca no seio familiar várias consequências: modos de vida e valores diversos que dificultam a convivência familiar; o individualismo desfavorecendo o papel de cada membro familiar, fragilizando os vínculos e o relacionamento desses; o consumismo que introduz a lógica contrária à vivência do amor gratuito e a violência em consequência disso, seja ela física ou simbólica.

O plano de Pastoral elenca que é preciso evangelizar as famílias, atraí-las para a igreja a partir de iniciativas pastorais de conjunto, em redes. Também organizar a Pastoral Familiar e implantá-la onde não existe. Destaca o fato de que a Igreja possui uma Boa nova para anunciar às famílias. Ela é um bem do qual a sociedade não pode prescindir jamais (Exortação Amoris Laetitia. 44).

Como católicos, nós não podemos renunciar a propor o valor cristão e social da família. É verdade que não tem sentido limitar-nos apenas a uma denúncia retórica dos males atuais. Devemos apresentar razões e motivos pra fazer as pessoas entenderem o significado valioso da família para o presente e o futuro. Porém, devemos antes, com respeito, saber escutar, acolher e acompanhar a complexidade dessas novas realidades, sem negar o Projeto de Deus para a família, conforme o Evangelho e a Doutrina da Igreja.

Enfim, estas preocupações do nosso Plano, devem pautar nosso itinerário pastoral e merecem nosso esforço e dedicação para o bem da Igreja, da sociedade e das futuras gerações. Parafraseando o Papa Francisco, sejamos empenhados: não deixemos que nos roubem da família a sua vocação maior!

EDUCANDO PARA A PARTILHA / parte 2

A Igreja Católica orienta a todos os fiéis que receberam o batismo que sejam dizimistas, ajudando na obra evangelizadora e na manutenção da comunidade. Diante disso, certamente, a juventude se mistura com Dízimo.

O jovem é também fiel, pessoa de Deus e é responsável e comprometido com a evangelização. Não combina com o jovem o orgulho, o egoísmo, a maldade e o acúmulo de bens. Se ele, desde cedo, se torna dizimista, pode usufruir mais e melhor da bondade de Deus realizada dentro da comunidade da qual ele participa.

Lembro que dízimo é um gesto da pessoa, seja ela criança, adulta ou jovem. Ele provoca em todos a comunhão com o Criador, aguça a espiritualidade, promove a gratidão e permite a conversão. Esta é a dimensão religiosa do dízimo. Vejamos o testemunho de um jovem diante da experiência do dízimo:



EDUCANDO PARA A PARTILHA DÍZIMO COM OS JOVENS

TESTEMUNHOS

Nome completo: **Henrique Santos Barbosa Araújo**
Idade: 24 anos
Seminarista: SACEJ
Paróquia em que atua: Jesus Ressuscitado
Cidade: Belo Horizonte



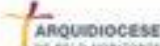
Conte-nos sua história com o Dízimo e com a Pastoral do Dízimo.
Minha história com a Pastoral do Dízimo iniciou-se em Santa Luzia, quando me foi confiado um acompanhamento mais próximo da pastoral, e então busquei ajuda nos documentos da Arquidiocese de BH, com toda sua explicação e diretrizes, bem como Documentos da CNBB. A partir daí surgiu um gosto e interesse para com a Pastoral do Dízimo.

Na sua opinião, qual a importância do dízimo para a comunidade?
O Dízimo é importante, pois nos permite viver a experiência de termos um coração agradecido a Deus por sua oferta generosa a nós de todos os bens, e, também, é importante, pois nos permite viver de forma intensa as diversas vivências de fé em nossas comunidades como, atividades pastorais, encontros, missões, projetos de evangelização, e, também, de atividades sociais.

Qual mensagem (em relação ao dízimo) você gostaria de deixar para outros jovens?
A mensagem é um convite, para que façam a experiência, se abram à graça de fazerem esse encontro de partilha, de comunhão, de fraternidade, mas sobretudo de gratidão, pois, aquele que se deixa encontrar e faz essa experiência a partir de um coração agradecido, certamente não será o mesmo.



PASTORAL DO DÍZIMO



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE

FESTA DA TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR



A festa da Transfiguração do Senhor celebra um dos eventos mais significativos da vida de Jesus Cristo, quando Ele revelou Sua glória divina aos apóstolos Pedro, Tiago e João. Este momento, ocorrido no Monte Tabor, é um vislumbre do esplendor celestial e da verdadeira identidade de Jesus como Filho de Deus.

A Igreja Católica celebra a festa da Transfiguração do Senhor no dia 6 de agosto. Esta data, estabelecida 40 dias antes da festa da Exaltação da Cruz (14 de setembro).

A narrativa da Transfiguração começa com Jesus levando Pedro, Tiago e João a um monte elevado. Ali, Jesus é transfigurado diante deles: Seu rosto brilha como o sol e Suas vestes tornam-se brancas como a luz. Em seguida, aparecem Moisés e Elias, conversando com Jesus sobre Sua missão redentora em Jerusalém. Os discípulos, maravilhados e assustados, testemunham a glória de Cristo.

Pedro, tomado pelo fervor do momento, sugere construir três tendas para Jesus, Moisés e Elias. Então, uma nuvem luminosa os envolve e uma voz do céu declara Jesus como o Filho amado. Após a visão, Jesus ordena aos discípulos que não contem a ninguém sobre a visão até que Ele ressuscite dos mortos.

Jesus se transfigura para fortalecer a fé dos apóstolos e prepará-los para os acontecimentos que se aproximavam, especialmente Sua Paixão e Morte. A Transfiguração do Senhor revela a divindade de Cristo e antecipa a glória da Ressurreição, oferecendo aos discípulos um vislumbre da vitória definitiva sobre a morte.

Quando Pedro expressa o desejo de permanecer no topo da montanha com Jesus, ele ainda não compreende que essa glória é reservada para depois da morte. Agora, ele deve descer e enfrentar o sofrimento, servir na Terra, e seguir o caminho de Cristo até a cruz. A Transfiguração permite, portanto, que os discípulos vejam a glória de Cristo para que, ao testemunharem Sua crucificação, entendam que “a paixão de Jesus é da vontade do Pai.”

Desse modo, este evento também prepara os discípulos para compreender que, para “entrar na sua

glória”, Jesus deve primeiro passar pela cruz em Jerusalém. Moisés e Elias, que viram a glória de Deus no passado, aparecem com Jesus, simbolizando a Lei e os Profetas que previram os sofrimentos do Messias.

Segundo **São Gregório de Nissa**, “a Transfiguração de Cristo é um chamado à transformação interior. Assim como Ele foi transfigurado na glória, nós também somos chamados a ser transfigurados em nossa vida espiritual, crescendo em santidade e comunhão com Deus.”

Fonte: bibliotecacatolica.com.br

AGOSTO – MÊS DAS VOCAÇÕES



Por decisão tomada na 19ª Assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), desde 1981, a Igreja Católica celebra, em agosto, o Mês Vocacional.

Por isso, a cada domingo promove reflexão sobre uma determinada vocação:

Primeiro domingo: é dedicado às vocações sacerdotais e diaconais. Popularmente chamado de “Dia do Padre”, ele é motivado pelo fato de que, em 04 de agosto, celebra-se a Festa Litúrgica de São João Maria Vianney – patrono dos padres – e, no dia 10, a de São Lourenço – patrono dos diáconos.

Segundo domingo: celebra a vocação matrimonial e marca o início da Semana da Família, além de ser Dia dos Pais.

Terceiro domingo: recorda-se a vocação à vida consagrada. Isto é a de ser religioso nos vários institutos e comunidades de vida apostólica e, também, nas novas comunidades. Essa recordação é inspirada pela celebração, em 15 de agosto, do Dia da Assunção de Maria aos céus.

Quarto domingo: comemora-se o Dia do Catequista, por isso, reflete-se sobre a vocação do cristão leigo na Igreja.

Ao participarmos dessas celebrações não podemos nos esquecer da vocação primeira e mais importante de todas: a vocação à vida cristã e, conseqüentemente, à santidade! Todos somos vocacionados à santidade e fora desse caminho não temos como viver bem qualquer que seja a nossa vocação pessoal.

Fonte: cancaonova.com

A ORAÇÃO DE AGOSTO

Ó Deus de infinita sabedoria, inspirados por Santo Afonso Maria de Ligório, pedimos a graça de alcançar o tom do equilíbrio no agir cristão. Concedei-nos a temperança para navegar confiantes sem encalhar na rigidez implacável nem a nos deixarmos arrastar pela indiferença que desvia do caminho, sendo firmes na fé e flexíveis com amor, acolhendo na compaixão as limitações de nossos irmãos e irmãs. Ensinai-nos a temperar a justiça com misericórdia, reconhecendo que somos apenas frágeis vasos de barro moldados por vossas mãos; e a aceitar que todos erramos e também precisamos de perdão. Fortalecei-nos na busca incessante por um coração onde a caridade seja o norte, e a humildade a bússola, vivendo para a vossa glória e salvação das almas que padecem. Amém.

Frei Gabriel Vargas Dias Alves, OCM

AGENDA PASTORAL

01 DE AGOSTO	REUNIÃO CPP SIMPLIFICADO	08H SALA S. JOSÉ
02 DE AGOSTO	INÍCIO DO MÊS VOCACIONAL	NAS MISSAS
07 DE AGOSTO	ABERTURA DO V CERCO DE JERICÓ	19h30 -MATRIZ
05 DE AGOSTO	REUNIÃO COM EQUIPES DE LITURGIA	20H SALA SÃO JOSÉ
07 DE AGOSTO	V CERCO DE JERICÓ	19H30 -MATRIZ
09 DE AGOSTO	DIA DOS PAIS INÍCIO DA SEMANA DA FAMÍLIA	MISSAS
14 DE AGOSTO	V CERCO DE JERICÓ – 2º DIA	19h30 -MATRIZ
18 DE AGOSTO	REUNIÃO DO CAEP	20H-SALA DA MEMÓRIA
21 DE AGOSTO	V CERCO DE JERICÓ– 3º DIA	19H30 -MATRIZ
27 DE AGOSTO	REUNIÃO GERAL DO CLERO	SÃO JUDAS
27 DE AGOSTO	FORMAÇÃO LITÚRGICA - ESTUDO DOS DIRETÓRIOS	20H SALA SÃO JOSÉ
28 DE AGOSTO	V CERCO DE JERICÓ – 4º DIA	19H30 -MATRIZ
28 DE AGOSTO	REUNIÃO DO CLERO FORÂNIO	9H- PAR. N. SRA DE FÁTIMA
29 DE AGOSTO	MISSA DO MARTÍRIO DE SÃO JOÃO	16H- MATRIZ



HORAS DA FAMÍLIA

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA 2026

LEMA:
O AMOR JAMAIS ACABARÁ

PROGRAMAÇÃO

- 09/08 em todas as missas
Tema: "Olhar fixo em Jesus: vocação da família"
- 11/08 às 19h00 - missa
Tema: "À luz da palavra"
- 12/08 às 19h00 - missa
Tema: "A realidade e os desafios das famílias"
- 13/08 às 19h00 - missa
Tema: "A espiritualidade da família: um caminho de santidade"
- 14/08 às 19h30 - no Cerco de Jericó
Tema: "O amor que se torna fecundo"
- 15/08 às 16h00 - encerramento
Tema: "Reforço na educação dos filhos"

FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE TU ÉS!

Paróquia São João Batista
Pça São João Batista, 01 - R. Ramos, SBC



PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA
RUDGE RAMOS

7 SEXTAS-FEIRAS DE 07/08 A 18/09 ÀS 19:30

CERCO DE JERICÓ

Família segundo o coração de Deus

PRAÇA SÃO JOÃO BATISTA S/Nº - RUDGE RAMOS - SBC

EXPEDIENTE:

Diretor/Responsável: Padre Paulo Afonso da Silva

Colaboradores: Cristiane Cordeiro

Layout: Roger Romero

Jornalista Resp.: Fernanda Minichello Manoel-MTB92409/SP



pascom
Região Rudge Ramos